

APRESENTAÇÃO

Se, por um lado, podemos dizer que a sexualidade humana tem sido, ao longo dos séculos, tematizada de forma direta ou indireta nos textos literários¹, os quais acompanham as transformações culturais e sociais que alteram a configuração dos papéis sexuais femininos e masculinos e também a identidade sexual, por outro, quando pensamos na representação da homossexualidade, a presença do tema não recebe a mesma evidência. No caso específico da América Latina, o século XX é o período em que se observa o início da propagação do tema nos textos literários, conforme explica Flávia Perét (2010)². Contudo, isso não implica afirmar que há vozes explícitas de personagens homossexuais em contos, novelas e romances, bem como em textos líricos. O que é perceptível é uma perspectiva de silenciamento ou invisibilidade, mesmo que não total, de vozes homossexuais em textos literários, cujas histórias de relacionamento entre sujeitos do mesmo sexo nem sempre são contadas por aqueles que as vivenciam. Enfim, uma forma de invisibilidade discursiva que, gradativamente, pode ser rompida nas letras latino-americanas contemporâneas.

Perét adverte para o fato de que a literatura produzida na América Latina tem tratado mais tardiamente das formas não hegemônicas de relacionamento efetivo, discutindo não só em termos artísticos, mas também políticos e sociais a imposição da cultura patriarcal sobre os indivíduos e a consequente determinação de papéis sexuais fixos, ditados pela ideologia heterossexista do patriarcado, alicerçada no catolicismo e na negação da sexualidade “ex-cêntrica”³. Nas palavras da autora,

A experiência de vida e a denúncia da violência impingida contra os indivíduos que deslocam o desejo do seu lugar convencional e apresentam formas de amar não hegemônicas são temas que estão presentes na literatura latino-americana desde o século 19. Porém, tanto no Brasil quanto nos demais países do continente sul-americano, foi a partir de 1970 que uma produção efetivamente comprometida com a temática e as demandas das minorias sexuais se consolidou. Esse período marca a emergência de um conjunto de escritores que desestrutura os alicerces literários de culturas nacionais extremamente patriarcas, católicas e homofóbicas. (2010, p. 60).

¹ Para ilustrar essa afirmação, citamos poemas de Gregório de Matos na literatura quinhentista brasileira, os quais abordavam sentidos do afeto e do prazer sexual, e romances de comprovam a presença da temática da sexualidade nos textos literários. “Necessidades forçosas da natureza humana” e “Pica Flor” são dois textos elucidativos dessa perspectiva.

² Na literatura argentina, por exemplo, apenas em 1926 o termo “homossexual” foi identificado em texto literário. Surgiu na obra *O brinquedo raidoso*, de Roberto Arlt.

³ O termo “ex-cêntrico” neste texto é empregado de acordo com a acepção de Linda Hutcheon (1991). Para a autora, “Quando o centro começa a dar lugar às margens, quando a universalidade totalizante começa a desconstruir a si mesma, a complexidade das contradições que existem dentro das convenções – como, por exemplo, as de gênero – começam a ficar visíveis” e, então, opondo-se a uma “homogeneização cultural”, surgem grupos que destoam da “fórmula generalizante” em relação a “gênero, classe, raça, identidade étnica, preferência sexual, educação, função social, etc.” e afirmam sua “identidade por meio da diferença e da especificidade” (1991, p. 86), caracterizando-se como “ex-cêntricos”, ou seja, grupo de sujeitos “silenciosos, definidos por diferenças de raça, sexo, orientação sexual, identidade étnica, status pátrio, classe” (1991, p. 89).

Se há então escritores engajados em problematizar a sexualidade não hegemônica na literatura, cabe-nos apresentar alguns questionamentos, dentre os quais: Como são contadas as histórias de relacionamento homossexual na literatura latino-americana? A presença do tema da homossexualidade é exclusiva da literatura direcionada a adultos? Que recursos estéticos são explorados para essa abordagem? Qual a perspectiva crítica dos textos quanto à homossexualidade e à sociedade? Como se configuram os personagens homoafetivos ou homossexuais na literatura latino-americana? Buscando, então, apresentar leituras críticas e discussões sobre a homossexualidade na literatura latino-americana, apresentamos, nesta edição da revista *Literatura em Debate*, o dossiê “Representação da homoafetividade na narrativa latino-americana contemporânea”.

O dossiê é composto de oito ensaios que englobam literatura destinada a público adulto e infanto-juvenil: Agnaldo Rodrigues da Silva e Dimas Evangelista Barbosa Junior analisam obras do dramaturgo santista Plínio Marcos de Barros e buscam “demonstrar que os traços de homoerotismo, empregados na construção de alguns antagonistas, constituem-se numa maneira de relativizar e satirizar o poder, uma vez que as representações homoeróticas são permeadas por estereótipos pejorativos”; Camila Stefanello e Anselmo Peres Alós examinam “as formas de subversão da masculinidade e também de problematização da matriz cultural heteronormativa presentes na novela *El mendigo chupapijas* (2005), de Pablo Pérez”; Elisabete Borges Agra e Luciano Barbosa Justino objetivam refletir sobre a articulação entre crítica e política, tendo como foco de análise leituras da obra de Caio Fernando Abreu numa perspectiva homoerótica; Rosemar Eurico Coenga e Fabiano Tadeu Grazioli apresentam uma leitura da obra juvenil *Eu é um outro*, a qual “trata das angústias e dos questionamentos de um adolescente frente a seus desejos homoafetivos”, a fim de “fomentar o debate sobre as teorias *queer* e a literatura juvenil, a partir do crescimento e visibilidade que o tema tem ganhado no mercado editorial brasileiro”; Ivoneide Soares dos Santos de Jesus e Vinicius Carvalho Pereira analisam “o modo como dois personagens homossexuais de *Orgulho*, Roberto e Fernando,” de Lajosy Silva, “constroem sua identidade *gay* e sua relação com a comunidade homossexual de maneiras diferentes”; Lizandro Carlos Calegari avalia “as diversidades sexuais a partir de algumas obras específicas da literatura brasileira”, para “verificar de que forma alguns livros publicados no final do século XIX e início do XX respondem às proposições teóricas acerca da homossexualidade e da teoria *queer*”; Maria de Fátima Lopes Vieira Falcão e Flávio Pereira Camargo examinam “o romance *Em nome do desejo*, de João Silvério Trevisan, a partir da perspectiva dos estudos sobre literatura e homoerotismo”; Terezinha Richartz volta-se para a literatura infanto-juvenil e apresenta uma leitura livro “O gato que gostava de cenouras”, de Rubem Alves, “destacando seu discurso acerca da orientação sexual, em especial, da homossexualidade”.

Nesta edição, o leitor encontrará ainda artigos de temática livre, resenha e textos literários na seção “Convite à criação”. Contribuem com estudos sobre textos literários os pesquisadores Adriane Ester Hoffmann, que propõe uma leitura da obra de Manoel de Barros numa perspectiva crítica que articula proposições teóricas da literatura e da linguística; Roselei Battisti e Ana Paula Teixeira Porto, que discutem narrativas literárias infanto-juvenis e concentram-se em uma abordagem sobre tendências que singularizam essa produção publicada no século XXI no Brasil; Andrea Quilian de Vargas e Rosani ketzer Umbach, que

buscam “aproximar o conceito de *personaggio particella* elaborado por Debenedetti aos protagonistas de *Metamorfose*, de Kafka, e *Il fu Mattia Pascal*, de Luigi Pirandello; Elizabeth Cardoso “analisa o recurso da *mise en abyme* nos romances *Quatro-Olhos*, de Renato Pompeu, e *A Cidade Ausente*, de Ricardo Piglia, enquanto elemento da representação da ditadura militar nas confluências com a loucura”; Ívens Matozo Silva, Xenia Amaral Matos e Aulus Mandagará Martins abordam as chamadas “escritas de si” e examinam o romance *O falso mentiroso: memórias* (2004), de Silviano Santiago, com o objetivo de identificar “as técnicas narrativas utilizadas pelo autor para realizar um mergulho na consciência da protagonista e propor uma problematização sobre o caráter autobiográfico e autoficcional expresso no romance”; Letícia Veiga Vaques e Cilene Margarete Pereira constroem uma leitura do romance *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*, de José Louzeiro, e mostram que o autor “organiza seu texto em diálogo com a forma do romance de aventuras, sobretudo no modo como este caracteriza e constrói seu herói, priorizando suas peripécias e sua excepcionalidade, ao mesmo tempo em que evidencia sua distinção aos demais personagens da história”; Thiana Nunes Cella e Cláudio de Almeida Mello realizam “uma análise do romance *Pessach: a travessia*, do escritor e jornalista carioca Carlos Heitor Cony, publicado em 1967, com o objetivo de mostrar como essa obra utiliza o recurso da memória para realizar o seu diálogo com a história e a construção da identidade”. A obra *Sombras de autor: la narrativa latinoamericana entre siglos 1990-2010*, de Carmen Perilli, é resenhada por Rosane Maria Cardoso, que destaca a relevância do livro para a discussão sobre tendências da narrativa latino-americana. O espaço criativo nesta edição é composto por poemas de Felipe Karpinski Massaro e Francisco Neto Pereira Pinto.

A todos uma excelente leitura.

Profa. Dra. Luana Teixeira Porto (URI)

Prof. Dr. Rafael Eisinger Guimarães (UNISC)

Referências

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PÉRET, Flávia. Homoafetividade e literatura na América Latina: dois escritores, duas vidas, narrativas *Em Tese*, Belo Horizonte, n. 1, v.16, p. 59-70, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/issue/view/148>>. Data de acesso: 30 set. 2015.